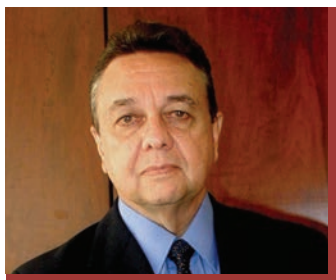


## Diário de bordo

## Uma grande perda



Roberto Rodrigues\*

**P**ERDEMOS MAIS um grande líder do agronegócio brasileiro: morreu em julho Octávio Mello Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. No Brasil, somos acusados de não cultivar as tradições, de não homenagear nossos heróis. Não é bem assim. Tanto como homenageamos o grande líder Antônio Ernesto Salvo, é preciso agora galardoar este companheiro de todas as horas.

Advogado e escritor, Alvarenga nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1926, e atuou como presidente da SNA por 31 anos. Inteligente, cordial, elegante e bem-humorado, era muito estimado nos meios sociais, empresariais e políticos brasileiros.

A partir de 1979, assumiu a presidência da SNA, onde realizou um excepcional trabalho de dinamização daquela instituição, com a revista *A Lavoura*, a Faculdade de Ciências Agroambientais, a defesa dos interesses do setor do agronegócio brasileiro e 11 grandes congressos de *Agribusiness*. Fez questão de manter a instituição com independência, fato que o permitia criticar e aplaudir políticas dos sucessivos governos e merecer respeito dos grupos conservadores e progressistas do setor.

Como escritor, foi autor de 18 livros, sendo 12 de ensaios. Recebeu dois prêmios Walmap de Literatura com *Judeu Nuquim* e *Sexta-Feira, 16*. Escreveu ainda seis livros sobre Direito Agrário, Meio

Ambiente e Agricultura. De 91 a 99, manteve uma coluna semanal em *O Globo*.

Atuou como Diretor-orador do Instituto dos Advogados Brasileiros, no Conselho Deliberativo do Sebrae/RJ, Diretor da Associação Latino-Americana de Direito Agrário. Fundou a Sociedade Brasileira de Proteção Ambiental (Sobrapa) e o Instituto Cultural da SNA.

Alvarenga ganhou destaque como o único latino-americano titular da Academia de Agricultura da França, eleito em 1990. Fez cursos de especialização nos Estados Unidos, na Espanha e na Itália. Foi procurador de todos os órgãos federais criados a partir de 1959 para tratar das questões agrárias e de reforma agrária. Era um dos maiores conhecedores dos problemas fundiários do País.

Versátil e espirituoso, constituiu com amigos um grupo denominado Cantores do Chuveiro, reunindo profissionais de sucesso em suas respectivas áreas de atuação e amadores em termos musicais. Unidos pela música, apresentaram-se, com sucesso, em longas temporadas no Rio, em outras cidades brasileiras e até em Paris. Casado durante 25 anos com Maria Alice Drummond Alvarenga, teve quatro filhos: Isa, Antonio, Rodrigo e Roma. Desde 1988, era casado com Sylvia Wachsner.

Alvarenga tinha uma característica marcante: era extremamente sério nas coisas importantes, mas sabia ser irreverente com as não importantes. Tinha uma contagiante alegria de viver, e sua visão poética de cada fato lhe emprestou a permanente característica da “leveza de ser”, sustentavelmente. Fará muita falta: sua alegria, sua irreverência, sua poesia – e sua firmeza na defesa do Estado de Direito – farão falta.

A estas horas estará cultivando alguma hortaliça orgânica no Jardim do Éden, cantarolando uma seresta para as anjinhos mais belas... ■

\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal

## Produzir

## Riscos da concentração



Cesário Ramalho\*

**A** CONCENTRAÇÃO de empresas toma conta da economia brasileira e no agronegócio também. De janeiro a maio deste ano, foram 29 transações, entre fusões ou aquisições, que envolveram frigoríficos, usinas de açúcar e etanol, exportadoras de suco, entre outros setores do agro. Os números são de recente estudo da consultoria Pricewaterhouse Coopers.

Atenta à questão, a diretoria da Sociedade Rural Brasileira (SRB) manifestou ao presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Arthur Badin, preocupação com os desdobramentos desta forte tendência de fusões e que acelerou a concentração e facilita a cartelização do elo industrial do agronegócio.

Para a SRB, esse movimento dá mais poder econômico aos grupos empresariais em relação aos fornecedores de matérias-primas, ou seja, aos produtores rurais, e também frente aos consumidores. Esse quadro coloca o produtor rural em acen-tuada desvantagem diante da indústria.

Espremido entre a força financeira de grandes grupos fabricantes de insumos, conglomerados agroindustriais e gigantes do varejo, o produtor vê as opções de compra e venda cada vez mais escassas.

Na visita que fez à SRB, após destacar a importância da agricultura para o Brasil, Badin afirmou que “é fundamental as entidades manifestarem suas posições